



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista-chefe do Banco BoCom
BBM e professora do departamento de
economia da PUC-Rio



A raiz cultural da desigualdade de gênero

Normas sociais têm raízes profundas, mas não são imutáveis

A aprovação da ampliação da licença paternidade no Senado representa um passo importante para equilibrar as responsabilidades de pais e mães no cuidado com os filhos. Mas, apesar de promissora, a política chega tardiamente a um debate que o mundo discute - e implementa há décadas.

Evidências recentes mostram que políticas familiares, como creches subsidiadas ou licenças parentais mais amplas, têm impacto mais limitado do que se imaginava sobre a desigualdade de gênero no longo prazo.

Elas ajudam em diversos aspectos - por exemplo, ampliam a participação das mulheres no mercado de trabalho e a divisão de tarefas no ambiente doméstico -, mas raramente eliminam

as diferenças que ainda persistem entre homens e mulheres na sociedade.

A razão é que parte importante dessas desigualdades, que surgem justamente após o nascimento dos filhos, não é determinada apenas por incentivos econômicos ou legais, mas por normas sociais associadas ao papel de cada gênero.

Essas expectativas compartilhadas influenciam decisões dentro das famílias - como quem reduz horas de trabalho, quem assume maior responsabilidade pelo cuidado dos filhos e quem prioriza a carreira - e acabam reforçando desigualdades no mercado de trabalho.

Ao longo das últimas décadas, mudanças nas normas de gênero - associadas a uma visão

mais progressista sobre a participação feminina no mercado de trabalho e na divisão dos cuidados com os filhos - contribuíram para reduzir essas desigualdades.

Mas grande parte dessa transformação ocorreu até os anos 1990, período a partir do qual o avanço na convergência entre homens e mulheres também desacelerou. Isso sugere que compreender como as normas sociais evoluem ao longo do tempo - e como podem ser alteradas - é condição indispensável para reduzir as desigualdades de gênero.

Normas sociais respondem a uma combinação complexa de mudanças econômicas, tecnológicas e culturais. A difusão da pílula anticoncepcional, por exemplo, permitiu às mulheres planejar a maternidade e investir em car-

reiras de longo prazo. Já a eletrificação das residências e a popularização de eletrodomésticos reduziram o tempo dedicado ao trabalho doméstico. A expansão da educação feminina completou esse processo, elevando o potencial de rendimentos das mulheres e alterando o equilíbrio de poder dentro de casa.

Mas há também espaço para mudanças nas normas por meio de informação e difusão social - terreno em que empresas e governos podem atuar. A presença de mulheres em posições de liderança altera expectativas e aspirações das gerações mais jovens, além de reduzir vieses entre homens ao tornar mais visíveis trajetórias profissionais femininas. Experimentos mostram ainda que intervenções relativamente simples

podem alterar percepções sociais.

Discussões sobre igualdade de gênero no ambiente escolar, por exemplo, tornam as atitudes dos jovens significativamente mais favoráveis à participação feminina e à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

Normas sociais têm raízes profundas, mas não são imutáveis. A ampliação da licença-paternidade deve ser vista como um primeiro passo nessa direção. Ao alterar expectativas sobre o papel de homens e mulheres dentro da família, ela ajuda a reduzir desigualdades que começam muito antes do mercado de trabalho. Mas também aponta para um caminho mais amplo: políticas capazes de mudar normas sociais - como as que ampliam o protagonismo de mulheres em posições de liderança ou utilizam o ambiente escolar para moldar percepções - podem acelerar transformações que, de outra forma, levariam muito mais tempo para ocorrer.



Crédito Consignado CLT

Para contratar, acesse o
aplicativo **Banrisul** >>
Empréstimos >> **Empréstimos**
Consignados ou procure
sua agência.



SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

* Sujeito a análise de crédito.

Quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul abre com evento em Veranópolis



Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O primeiro encontro da quarta temporada do projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul será realizado na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (ACIV) no dia 31 de março, terça-feira, às 17h.

O evento que abre as atividades de 2026 reunirá lideranças regionais, dirigentes de entidades de classe, empresários e executivos para discutir os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento econômico das Regiões da Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vale do Paranhana e Encosta da Serra e Vale do Caí.

O Mapa Econômico do Rio Grande do Sul mapeia e analisa os principais vetores econômicos do Estado desde 2023, dividindo o território gaúcho em cinco grandes regiões (Cen-

tral, Metropolitana, Norte, Serra e Sul), agrupando os Conselhos Regionais de Economia (Coredes) de acordo com proximidade geográfica e afinidade econômica.

A partir dessas informações, o projeto trabalha com jornalismo de dados para identificar os principais desafios, potencialidades e avanços em cada localidade, permitindo a formulação de indicadores que ajudam a retratar e acompanhar a evolução da economia do Rio Grande do Sul.

Conforme o diretor-presidente do **Jornal do Comércio**, Giovanni Jarros Tumelero, a iniciativa está em linha com o propósito da publicação.

“Desde a sua fundação em 1933, o **Jornal do Comércio** tem como objetivo trazer informações exclusivas e estratégicas aos negócios, permitindo que os empresários do Rio Grande do Sul possam ter o auxílio de dados para a melhor tomada de decisão. E é isso que o Mapa Econômico do Rio Grande

do Sul proporciona, ao reunir e analisar diferentes indicadores sobre a economia gaúcha e suas cadeias produtivas”, afirma.

O Mapa Econômico do RS promove encontros nas cinco macrorregiões, reunindo em todas elas líderes empresariais, gestores públicos e especialistas para debater a economia local.

O encontro em Veranópolis terá a apresentação de dados do Mapa Econômico do RS pelo editor-chefe do **Jornal do Comércio**, Guilherme Kolling.

O jornalista também fará a mediação de um painel com lideranças regionais para discutir desafios e oportunidades. Os nomes dos painelistas serão divulgados em breve.

“Em 2026, seguiremos aprofundando a discussão sobre a economia do Rio Grande do Sul em cada região, buscando identificar avanços, materializados em oportunidades que saíram do papel, bem como monitorar desafios em cada parte do Estado. Além disso, nossa equipe de profissionais focada em jorna-

lismo de dados buscará mapear novos indicadores da economia gaúcha”, explica Kolling.

O trabalho do Mapa Econômico do RS pode ser conferido no site do **Jornal do Comércio**.

O projeto foi reconhecido com o Prêmio ARI de Jornalismo - promovido pela Associação Riograndense de Imprensa - em 2023, 2024 e 2025.

Ao longo deste ano, serão promovidos cinco eventos em diferentes localidades, sempre acompanhados de um caderno especial com conteúdo exclusivo sobre a região em que o encontro ocorrerá, que também é disponibilizado no site do **Jornal do Comércio**.

O projeto é itinerante e, por esse motivo, a cada ano são renovadas as cidades-sede dos encontros, que representam suas localidades.

No caso da Macrorregião Serra, as edições anteriores foram realizadas em Caxias do Sul, no ano de 2023, Bento Gonçalves, em 2024, e Garibaldi - no ano passado. Em 2026, o

evento terá como palco a cidade de Veranópolis.

A inscrição para o evento de Veranópolis é gratuita - embora com vagas limitadas - e pode ser realizada por meio da plataforma Sympla.

Mais informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br.

Serviço

Mapa Econômico do Rio Grande do Sul 2025 - Edição Veranópolis

- **Local:** Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (ACIV - Endereço: Alameda Santos Dumont, 525 - Femaça, em Veranópolis)
- **Data:** 31 de março, terça-feira, às 17h
- **Inscrições:** Sympla
- **Informações:** (51) 3213-1318, WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br